

DICIONÁRIOS DISTRIBUÍDOS PELO PNLD¹: análise da microestrutura de quatro dicionários de língua portuguesa

Ludymilla Tessari Dutra RODRIGUES²

RESUMO

No início do século XX a lexicografia se objetivava em investigar problemas práticos e teóricos na elaboração de dicionários. A proposta deste artigo não foge a este conceito, uma vez que analisamos a microestrutura de dicionários monolíngues distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) evidenciando se seu aspecto é favorável ao processo cognitivo de alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas nas quais são distribuídas essas obras. A microestrutura analisada foi pautada no campo léxico **banheiro** para tornar possível uma investigação sólida, de modo que possamos indicar o dicionário mais adequado para ser usado como instrumento pedagógico da rede pública de ensino. Para tanto, esta pesquisa apresenta um breve histórico lexicográfico, a estrutura do dicionário, a análise sintática e morfológica do dicionário e a descrição da macro e microestrutura com vistas a verificar se elas atendem as necessidades do consulente, em conformidade ao público ao qual essas obras são direcionadas.

Palavras Chave: Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Ensino. Monolíngue.

1 INTRODUÇÃO

Para a elaboração e ou organização de dicionários monolíngues direcionados especificamente ao aprendizado da Língua Portuguesa enquanto língua materna, é preciso considerar uma série de questões teórico-metodológicas pertencentes à ciência lexicográfica e, sobretudo, recorrer às contribuições da Lexicologia, com o intento de apresentar uma obra lexicográfica condizente com as reais necessidades do consulente. No entanto, nem sempre isso acontece. Acaba-se realizando tão somente uma reorganização estrutural da obra para atender as tipologias preestabelecidas por um determinado sistema político-educacional.

Com este artigo, analisamos a microestrutura de quatro dicionários monolíngues, do **PNLD 2012: Dicionários** (BRASIL, 2012), organizados por Evanildo Bechara e Paulo Geiger, a partir do estudo das definições de palavras do campo léxico **banheiro**,

¹ O **Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)** tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica.

² Graduada em Letras Português/Inglês (2014) pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). **E-mail:** midimila@hotmail.com

uma vez que a função dos objetos do campo léxico em questão e/ou seus próprios nomes pertencem a um pequeno e exclusivo campo semântico encontrado no cotidiano do público a quem esta pesquisa observou, tanto que a ligação de sentido entre palavras oriundas do campo léxico banheiro dificilmente pertencem a outras áreas de conhecimento. Com isso, propomos verificar se a organização dessas obras foi realizada de acordo com as reais necessidades dos alunos ou se houve somente uma reestruturação formal dessas obras lexicográficas.

Para tanto, objetivamos descrever a macro e a microestrutura dos quatro dicionários mencionados, dos quais dois são direcionados para a segunda fase do ensino fundamental e dois para o ensino médio; analisar as definições de palavras do campo semântico **banheiro**, com vistas a verificar se elas atendem às necessidades do consulente, em conformidade com o público ao qual se destinam.

1.1 Lexicografia: origens

A atividade de compilação e registro do léxico é considerada uma antiga prática, fruto de uma necessidade social e informativa, estabelecida muito tempo antes da constituição da linguística como ciência (LARA, 2004, p. 142). Inicialmente, essa atividade envolvia a produção de glossários ou listas de palavras, após os séculos XVI e XVII, tornou-se possível a produção de dicionários, dando início à lexicografia mais próxima da que se conhece hoje (BIDERMAN, 1998).

Nunes (2013) aborda a concepção dos primeiros dicionários monolíngues que se originaram no século XIX e se consolidaram somente no século XX. Quando se fala em dicionários do século XIX, é viável ressaltar que essas obras foram as primeiras aparições lexicográficas monolíngue no Brasil e houve três tipos deles: i) o parcial, que são segundo Nunes (2013) complementos aos dicionários portugueses; ii) os de regionalismo e; já no fim do século: iii) os dicionários de brasileirismo. Os do tipo gerais só aparecem mesmo no século XX a partir dos anos 30, os quais, segundo Nunes (2013), não vieram com o intuito de completar os dicionários portugueses ou acrescentar elementos a eles, mas representar uma totalidade de língua praticada no Brasil.

Nunes (2013) afirma ser o **Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa** o primeiro dicionário monolíngue brasileiro e que foi disposto em cinco

volumes, apesar de sua primeira publicação ter sido silenciada. Em uma segunda edição, Laudelino Freire Junior, redigiu uma nota esclarecendo que “O primeiro dicionário feito no Brasil foi lançado pela editora A Noite, na sua primeira edição, ora esgotada, e agora é reeditada pela livraria José Olímpio Editora” (FREIRE, 1957, p. v). Nunes (2013) indaga que a ocultação da primeira edição do dicionário foi marcada pelo período de descolonização linguística no Brasil, uma vez que, realizavam-se naquele momento publicações em vários aspectos linguísticos sem alardes mesmo diante da polêmica que envolvia a legitimação da língua portuguesa.

Lara (1997) concorda que o léxico da língua portuguesa nasceu do confronto do latim com as línguas vulgares. O contato dos falantes da língua portuguesa com as mais diversificadas realidades linguísticas fez nascer um acervo que representasse o núcleo de língua latina popular (português). Além desse núcleo, há também a participação de empréstimos culturais e empréstimos do próprio latim que eram os termos eruditos tidos como populares, pois foram esses termos que determinaram a estrutura da língua portuguesa.

2 DAS TIPOLOGIAS

Krieger (2006b, p. 144) salienta uma diferença entre tipos diferentes de dicionários que reside no fato de que os gerais ou monolíngues cobrem a totalidade da língua tendo por base o critério da frequência de uso das palavras ou da expressão. Biderman (2003, p. 59-64) expõe quatro dicionários gerais do português contemporâneo, são eles:

- 1) O dicionário **Aurélio** cuja falta de fundamentação teórica de natureza linguística e lexicológica são uma das várias incoerências encontradas nele; (BIDERMAN, 2003, p. 59).
- 2) O dicionário **Houaiss** “revela desconhecimento da teoria lexical, gramatical e linguística”; (BIDERMAN, 2003, p. 61).
- 3) O dicionário de usos do português do Brasil, elaborado por F. S. Borba, baseado em um corpus que inclui 70 milhões de palavras. Caracterizado por ser diversificado e objetivo; (BIDERMAN, 2003, p. 62).
- 4) O dicionário da academia com aproximadamente 70.000 entradas. (BIDERMAN, 2003, p. 64).

Há além dos quatro tipos de dicionários mencionados acima outras categorias lexicográficas as quais Biderman (1984a, p. 11) define ser: o dicionário ideológico que

ao contrário dos dicionários comuns não organiza as palavras em ordem alfabética, em vez disso, organiza os conceitos dos verbetes em campos semânticos dividido em colunas e em categorias fundamentais.

Em todos os tipos de dicionários a frequência de uso de uma determinada palavra é relevante, no entanto o conceito é o princípio chave. Krieger (2006b, p. 144), ainda afirma que a extensão da nomenclatura tem sido tomada como um parâmetro tipológico, assim como os dicionários do tipo *thesaurus*, padrão e mini-dicionário.

3 A MACRO E A MICROESTRUTURA DE DICIONÁRIOS PEDAGÓGICOS: considerações

De acordo com Biderman (1984b, p. 29), há um *corpus* que representa a língua escrita e a falada de modo que através dele o leitor obtém informações relacionadas ao léxico disposto no núcleo do dicionário além de informações gramaticas e abonações³. A esse corpus, damos o nome de macroestrutura.

A característica da macroestrutura designa quais verbetes⁴ são incluídos na obra, especificando palavras que destinam a transmitir e perpetuar uma herança cultural (SANTIAGO, 2012, p. 06).

Em relação à microestrutura, trazemos a impressão de Biderman (1984) que defende que a definição do léxico dentro do dicionário funciona como uma paráfrase análoga à definição dela mesma. De acordo com a lexicógrafa, é viável que na formulação da definição haja o uso de palavras frequentes na língua.

Biderman (1984) assevera que é preciso considerar na microestrutura do dicionário primeiramente as definições e o conteúdo do verbe e depois a seleção e ordenação das acepções nas palavras polissêmicas. Segundo a autora, é primordial escolher com cuidado o vocabulário utilizado na definição das palavras.

Krieger (2006b, p. 146) salienta a ideia de que dicionários possuem metodologias e estruturas distintas, distinguindo também sua finalidade. Entretanto, há um objeto

³ **Abonação:** Citação (ger. em dicionário) de trecho de texto literário, jornalístico etc. para autorizar ou exemplificar o uso de um vocábulo em determinada acepção, ou de uma locução, de uma estrutura sintática etc. (GEIGER, 2011b, p. 11).

⁴ **Verbe:** No campo da lexicografia, cada uma das entradas (palavras litadas) de um dicionário, enciclopédia etc., que contem informações sobre um assunto (o significado de uma palavra, p. ex). (GEIGER, 2011b, p. 1405).

comum a todos, que é o léxico. Deste modo, é certo afirmarmos que as variações existentes em diferentes dicionários estão ligadas às aproximações ao léxico por conta dos fins de cada obra.

Krieger (2006b) aborda a seguinte ideia:

Vale observar a organização dos verbetes dos dicionários de língua, do tipo padrão. Estas microestruturas comportam muitas informações gramaticais e linguísticas sobre a palavra-entrada, as mais completas trazem também dados etimológicos, aspectos que passa a reter nossa atenção (KRIEGER, 2006b, p. 146).

Nota-se que a microestrutura demonstra a íntima relação com os objetivos que norteiam a elaboração da obra, e tem como finalidade facilitar o entendimento da palavra em suas diferentes nuances.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E APRESENTAÇÃO QUANTITATIVA DOS DADOS ANALISADOS

O léxico analisado neste artigo, como já mencionado na introdução, é proveniente de dicionários escolares, organizados por Evanildo Bechara e Paulo Geiger, e que foram distribuídos pelo **PNLD 2012: Dicionários** (BRASIL, 2012), quais sejam:

- BECHARA, E. **Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011a. [51.210 entradas (verbetes e locuções)].
- BECHARA, E. (Org.). **Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras**. 3. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2011b. [28.805 verbetes].
- GEIGER, Paulo (Org.). **Caldas Aulete – minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexi-kon, 2011a. [29.431 verbetes].
- GEIGER, Paulo (Org.). **Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Organizado por Paulo Geiger. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011b. [75.756 verbetes].

Para a realização deste trabalho, tomamos os seguintes procedimentos:

- i) Elaboração de uma atividade escrita com base nas definições de oito palavras

do campo léxico **banheiro**: vaso, boxe, bidê, armário, chuveiro, banheiro, mictório, lavabo e lavatório.

- ii) Aplicação de 70 exercícios, divididos da seguinte forma: 40 para alunos da segunda fase do ensino fundamental, ou seja, do 6º ao 9º; e 30 para alunos do ensino médio, do 1º ao 3º.

As atividades⁵ foram organizadas e aplicadas com o objetivo de verificar se o aluno, ao ler a definição de uma palavra, inferiria a palavra ou se deveria recorrer a outros verbetes para tentar compreender o significado da primeira busca.

Os questionários⁶ foram distribuídos para 05 (cinco) alunos de cada classe de 6º ao 9º ano. Sendo assim, os alunos responderam 10 (dez) questionários do Geiger e 10 (dez) questionários do Bechara totalizando 20 questionários distribuídos para todo o ensino fundamental. A proposta para o ensino médio acompanhou essa mesma ideia. Foram escolhidos 5 (cinco) alunos de cada sala de 1º ao 3º ano e distribuído a eles 01 (um) questionário contendo 08 definições de cada um dos dois dicionários estudados, totalizando 15 questionários dispostos ao ensino médio.

Vejamos abaixo os verbetes e as definições de cada unidade léxica analisada nos dicionários:

Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara (BECHARA, 2011a):

- 1) **Vaso sanitário**: recipiente côncavo para conter líquidos ou sólidos.
- 2) **Boxe**: parte do banheiro onde se toma banho de chuveiro. Local separado de outros por divisória.
- 3) **Bidê**: aparelho sanitário para lavagem das partes íntimas.
- 4) **Armário**: móvel com prateleiras e/ou gavetas, para guardar objetos diversos.

⁵ O modelo de uma das atividades está disponível nos anexos.

⁶ Na análise da microestrutura de verbetes selecionados para esta pesquisa foram encontradas no dicionário de Bechara (2011) 65 erros de alunos do ensino médio de um total de 120 questionários com 08 (oito) questões cada, distribuídos em 3 salas e para 5 alunos de cada série. Setenta e três (73) erros vieram de alunos do ensino fundamental, de um total de 160 questionários com 8 questões cada, distribuídos em 4 salas e para 5 alunos de cada série do ensino fundamental. Desta forma, notamos que a quantidade de acertos de alunos do ensino fundamental é maior que os acertos de alunos do ensino médio, uma vez que, a linguagem usada nas definições do dicionário de Bechara (2011) destinado ao ensino fundamental é bem mais simplificada em relação ao dicionário do ensino médio deste mesmo autor.

- 5) **Chuveiro:** artefato colocado no final de um cano de água que espalha água, através de inúmeros furos, sobre a pessoa que toma banho. Banho com esse artefato.
- 6) **Banheiro:** aposento com chuveiro ou banheira, às vezes ambas as coisas, pia e vaso sanitário. Cômodo apenas com vaso sanitário e pia; lavabo.
- 7) **Mictório:** local onde se urina; reservado, toalete.
- 8) **Lavabo:** pia para lavar as mão e os rosto. Pequeno banheiro com essa pia.

Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras (BECHARA, 2011b):

- 1) **Vaso-sanitário:** objeto côncavo de material variado, usado para conter líquidos ou sólidos.
- 2) **Boxe:** parte do banheiro onde fica o chuveiro.
- 3) **Bidê:** aparelho sanitário para lavagem das partes inferiores do corpo.
- 4) **Armário:** móvel em forma de caixa alta com prateleiras, no qual se guarda roupa, louças, livros, papéis e etc.
- 5) **Chuveiro:** objeto de metal ou plástico com furos que, colocado na saída de um cano, espalha a água para se tomar banho.
- 6) **Banheiro:** aposento da casa destinada ao banho, cabine pública para higiene pessoal, toalete. Vaso sanitário, privada.
- 7) **Mictório:** local próprio para urinar, que estimula a micção.
- 8) **Lavabo:** pequeno banheiro com lavatório.

Caldas Aulete – minidicionário contemporâneo da língua portuguesa (GEIGER, 2011a):

- 1) **Vaso sanitário:** qualquer peça côncava, de materiais variados, destinada a conter sólidos ou líquidos; recipiente.
- 2) **Boxe:** compartimento de banheiro destinado ao banho de chuveiro. Compartimentos separados de outros por divisória.
- 3) **Bidê:** aparelho sanitário dotado de um chuveirinho que esguicha água para cima, destinado à lavagem das partes íntimas.

- 4) **Armário:** móvel com divisórias internas, prateleiras e gavetas para guardar objetos.
- 5) **Chuveiro:** objeto de plástico ou metal com vários furos que, colocado na saída de uma cano, espalha água sobre quem toma banho. Parte do banheiro fechada e com piso mais baixo que o do banheiro, destinada ao banho de chuveiro.
- 6) **Banheiro:** aposento que contém chuveiro e/ou banheira, vaso sanitário e pia. Cômodo ou cabine somente com vaso sanitário e pia.
- 7) **Mictório:** local próprio para urinar.
- 8) **Lavabo:** pequena pia, com torneira, à entrada de uma sacristia, de um refeitório etc.: lavatório. Pequeno banheiro com lavatório.

Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa (GEIGER, 2011b):

- 1) **Vaso sanitário:** toda e qualquer peça côncava que pode conter sólidos ou líquidos (vaso de cristal; vaso de cerâmica). Peça de louça, colocada nos banheiros para recolhimentos dos dejetos humanos.
- 2) **Boxe:** em banheiros, compartimento em que se instala o chuveiro, separado do resto por cortina de plástico ou porta(s) de vidro ou plástico.
- 3) **Bidê:** aparelho sanitário dotado de um chuveirinho que esguicha água para cima, destinado a lavagem das partes íntimas. Bacia para a lavagem das partes íntimas, sentando-se o usuário sobre ela.
- 4) **Armário:** móvel de madeira, com divisórias internas, prateleiras e gavetas, para guardar objetos, roupas.
- 5) **Chuveiro:** objeto de plástico ou metal com vários furo que, colocado na saída de uma cano, espalha a água em pingos ou jatos finos sobre quem toma banho. Peça furada, similar ao chuveiro, colocado no bocal de regadores ou na saída de água de outros objetos, para espalhar água em muitos pingos ou filetes simultâneos.
- 6) **Banheiro:** aposento (em uma casa, residência etc.) ou qualquer instalação ou construção especial, destinados à higiene. Cômodo ou cabine com vaso

sanitário. Pia; lavabo; sanitário; toalete. Vaso sanitário; latrina; privada pessoal, com chuveiro, vaso sanitário e pia, e, as vezes, banheira e/ou bidê.

7) **Mictório**: que estimula a micção. Urinol.

8) **Lavabo**: pia a entrada ou num dos cantos de sacristia, refeitório, restaurante; lavatório recinto onde, além de pia, a vasos sanitários, banheiro; toalete.

Na tabela 1, apresentada no apêndice, revelamos o número de erros e acerto de alunos do ensino médio e fundamental de escola da rede pública em Goiás. Um total de 20 (vinte) alunos do ensino fundamental e 15 (quinze) alunos do ensino médio responderam dois questionários contendo 08 definições do dicionário destinado aos respectivos níveis escolares de Paulo Geiger e 08 definições do dicionário de Evanildo Bechara.

5 ANÁLISE: algumas considerações

O **Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras**, de Evanildo Bechara (2011b), se apresenta prefaciado pelo próprio lexicógrafo. Não há informações na capa deste dicionário em relação ao público para o qual a obra é dirigida, ou seja, visualizando apenas a capa, o aluno não encontrará descrito se o dicionário é direcionado ao ensino médio ou fundamental. É necessário, pois, o conhecimento da macroestrutura (aspecto lexicográfico que especifica quais verbetes são incluídos na obra e de que modo isso é feito) para que se possa saber o público alvo.

O **Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara**, de Evanildo Bechara (2011a), inicia o prefácio informando aos leitores a importância de inserir o dicionário nas atividades em sala de aula o que facilitaria um aprendizado reflexivo. Bechara (2011a) mostra que a obra é compatível com a idade do desenvolvimento cultural dos alunos (dicionário do tipo 4 ou seja, designado a alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio), nela além das gírias incluem-se abreviaturas e siglas, tratando também o comportamento desses alunos nas redes sócias. O autor traz uma gramática básica e palavras redigidas em obediência ao novo acordo ortográfico da língua portuguesa.

Apresentaremos a seguir exemplos do verbebo vaso em cada um dos dicionários analisados.

Vejam os exemplos abaixo:

Exemplo 1 – Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras (BECHARA, 2011b):

Vaso s.m. 1. Objeto côncavo, de material variado, usado para conter líquidos ou sólidos; recipiente. **2.** Peça análoga para plantas de pequeno e médio porte. **3. (Anat.)** Conduto pelo qual circulam os líquidos do organismo (sangue, linfa etc.): vasos sanguíneos; vasos linfáticos. || Vaso sanitário: latrina, privada. (BECHARA, 2011b).

No questionário aplicado aos alunos da rede pública de ensino do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, foi apresentada a eles apenas a primeira definição da palavra **vaso**. No entanto, escolher a primeira definição para que os alunos pudessem acertar a palavra correspondente a ela não foi uma regra; as definições postas nos questionários foram as definições condizentes com a palavra adequada ao campo léxico escolhido para esta pesquisa.

Exemplo 2 – Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara (BECHARA, 2011a):

Vaso (va.so) s.m. 1 Recipiente côncavo para conter líquidos ou sólidos. **2** Peça análoga, cheia de terra ou água, para receber flores ou plantas. **3 Anat.** Qualquer canal que, num ser vivo, serve para a circulação de sangue, linfa, seiva, etc. Vaso sanitário Latrina // . [[Do lat. Vulg. *Vasum* (cláss. *Vas. Asis*) (BECHARA, 2011a).

A palavra **vaso-sanitário** aparece no fim da definição, antecedida de duas barras verticais // que indicam forma variante, marca registrada ou observações gramaticais referentes ao lema. Não há uma definição exclusiva para vaso-sanitário em nenhum dos dicionários de Bechara.

O **Caldas Aulete – minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**, de Paulo Geiger (2011a), destinado a alunos do ensino fundamental traz suas definições extremamente simplificadas e de fácil entendimento linguístico, porém, sua primeira definição assim como no dicionário de Bechara, não é específica, vejamos:

Exemplo 3 – Caldas Aulete – minidicionário contemporâneo da língua portuguesa (GEIGER, 2011a):

Vaso (va.so) sm. 1 Qualquer peça côncava, de materiais variados, destinada a conter sólidos ou líquidos; Recipiente. **2** Recipiente próprio para plantas de pequeno e médio porte. **3 Anat.** Canal ou tubo condutor de líquidos num

organismo \oplus (vaso sanguíneo/linfático). ~sanitário Latrina, privada. [F.: Do lat. Vulg. **vasum* (cláss. Vas, asis). Hom. /Par.:vazo (fl. De vazar).] (GEIGER, 2011a).

Novamente encontramos a palavra vaso-sanitário no final da definição, sendo tratada como uma variante da palavra **vaso**.

No **Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa**, de Paulo Geiger (2011b), para alunos do ensino médio, há uma definição longa e complexa para todos os verbetes:

Exemplo 4 – Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa (GEIGER, 2011b):

Vaso (va.so) **sm.** **1** toda e qualquer peça côncava que pode conter sólidos ou líquidos (vaso de cristal; vaso de cerâmica) (...) **6** Peça, *ger.* De louça, colocada nos banheiros para recolhimento dos dejetos humanos; vaso sanitário; LATRINA; PRIVADA; RETRETE **7** *Vulg.* Vagina **8** *P. us.* Mar. Navio **9** *Ant.* náut. Na antiga construção naval, peça que sustentava o casco do navio; ENVASADURA **10** *Bot.* Estrutura tubulosa formada por uma série axial de células unidas, cujas paredes contíguas têm perfurações, através das quais a seiva circula por todo o vegetal; TRAQUEIA [F.: Do lat. *Vasum*. Hom./Par.: vaso (fl. De vasar). ~afereente *Anat.* Vaso que transporta o sangue, a linfa ou o quilo para algum órgão ~capilar *Anat.* Cada um dos finos vasos sanguíneos que formam redes de comunicação entre pequenas artérias e pequenas veias, fechando o ciclo da circulação sanguínea ~ de capitel *Arq.* O corpo do capitel coríntio sobre o qual estão as folhas e as volutas ~ de guerra *Mar. G.* navio de guerra ~ do rio Leito e rio ~linfático *Anat.* Todo canal que conduz linfa ~sanguíneo *Anat.* Todo canal que conduz o sangue pelo organismo (artérias, veias e capilares) ~ sanitário Em banheiro, peça de louça que recebe as dejeções; latrina

Vaso2 (va.so) **sm.** Fazenda de lã negra, *us.* Antigamente como luto [F.: Do *ing. Baize.* Hom./Par.: vaso (fl. De vazar).] (GEIGER, 2011b).

A maneira com que Geiger (2011b) expõe as definições das palavras-entrada contidas neste dicionário é bastante abrangente. O autor mesmo aborda todas as acepções da palavra existente na língua portuguesa de forma sucinta, porém como nos outros casos, ele não traz uma definição específica de vaso sanitário, ou seja, assim como nos outros dicionários, Geiger (2011b) não apresenta uma descrição individual da palavra vaso-sanitário, o autor expõe a definição desta palavra como uma variação de significado a qual aparece acompanhada de um número que corresponde a uma definição diferente para uma só palavra.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as definições analisadas nos dicionários, à luz dos objetivos estabelecidos, percebemos que os dicionários de Evanildo Bechara (2011a, 2011b) destinados aos dois níveis escolares, fundamental e médio, são bastante sucintos, demasiadamente sintéticos e baseados em sinônimos. No que se refere ao dicionário destinado a alunos do ensino médio deste mesmo autor, ele não traz os significados de forma cuidadosa e clara, tampouco um acervo de informações suplementares, aspecto que ajudaria o consultante, o aluno, em suas buscas, já que se trata de um dicionário de uso escolar.

Já os dicionários de Geiger (2011a, 2011b) trazem definições claras e analíticas, nos casos em que a definição é dada por sinônimos, a sequência da frase de acepção não acarreta dúvidas ou dificuldades. Um fato importante é que nenhum dos dicionários deixou de trazer a definição por vezes secundária das palavras que nos propomos a analisar. Isso ocorre por conta da frequência de uso no universo considerado. Em todos eles, as acepções são enumeradas, aspecto que facilita a percepção dos diferentes significados.

Considerando que o objetivo principal desta pesquisa é observar a microestrutura dispostas nos dicionários distribuídos pelo PNLD (2012) e relatar, no que se refere às definições contidas neles, se elas atendem ou não a necessidade de alunos oriundos de escolas públicas, constatamos um limitado nível de informação semântica nos dicionários de Paulo Geiger (2011a, 2011b), ou seja, as informações trazidas nele são de caráter conservador, passíveis de uma nova perspectiva.

Há em ambos os dicionários palavras passíveis de serem interpretadas de acordo com sua definição. O lexema **chuveiro**, por exemplo, foi muitas vezes confundido com o objeto **ralo** ou **ralinho de banheiro**. Do mesmo modo, visualizamos verbetes contidos nos quatro dicionários que careciam de uma revisão mais elaborada, como o caso da palavra **bidê**, confundida na maioria dos questionários com o **chuveirinho**, objeto que possui a mesma finalidade, porém, com características físicas completamente diferentes. No entanto, não podemos generalizar esta conclusão, pois, esta deficiência acontece em todos os quatro dicionários de forma irregular.

O tratamento dado à palavra **bidê** por Bechara (2011a, 2011b) em seus dois

dicionários é desprovida de detalhes e de características que possam ajudar o público consulente a identificá-las. O autor dispõe da mesma definição para dois dicionários destinados a séries diferentes, com a única diferença na variação linguística de um termo sinonímico, vejamos: “**Bidê**: aparelho sanitário para lavagem das **partes íntimas**.” (BECHARA, 2011a, grifo nosso). Esta definição aparece no dicionário destinado a alunos do ensino médio e “aparelho sanitário para lavagem das **partes inferiores do corpo**” (BECHARA, 2011b, grifo nosso) aparece no dicionário destinado a alunos do ensino fundamental. Nota-se que o sentido da palavra entrada é diferente em cada uma das duas definições mesmo sendo palavras iguais. Acreditamos ser pudor, o motivo pelo qual o autor resolveu conservar o sentido deste lexema, ou seja, as disparidades ocorridas nas duas definições a cima, não ajuda o leitor no que se refere à sua clareza e objetividade, desta forma podemos considerar que tudo que está abaixo do umbigo pode ser considerado parte inferior do corpo, e um bidê não é necessariamente usado para lavar os pés ou as pernas. Este pequeno detalhe semântico confundiu o leitor e traz um efeito contrário de um dicionário que é de esclarecer.

Salientamos que todos os dicionários analisados neste artigo já se encontram nas bibliotecas de escolas da rede pública de ensino e que todos eles passaram por uma metódica avaliação baseada em princípios e critérios norteadores de dicionários brasileiros de língua portuguesa. “Esses dicionários resultaram da seleção de obras avaliadas pelo PNLD Dicionários 2012, num criterioso processo coordenado pela Faculdade de Letras da Bahia (UFBA)” (BRASIL, 2012).

As constatações feitas neste artigo evidenciam que apesar de haver palavras em ambos os dicionários com problemas de definições, há também aquelas cuja elaboração corresponde às exigências do público alvo de forma que o aluno, ao ler a definição apresentada, consegue visualizar o objeto, mesmo não o conhecendo. Entretanto, percebemos que mesmo sendo criteriosos, os dicionários analisados ainda não atendem às necessidades dos alunos em seus diferentes níveis. Ou seja, houve tão somente uma adaptação em suas macro e microestruturas para adequarem-se aos tipos de dicionários que deveriam ser doados às escolas públicas. Não houve, pois, uma adequação a tipologia proposta: isto é, adaptando os verbetes às necessidades do educando do ensino fundamental e médio, fazendo uma revisão mais cuidadosa da microestrutura.

DICCIONARIOS DISTRIBUÍDOS POR EL PNLD⁷: análisis de la microestructura de cuatro diccionarios de lengua portuguesa

RESUMEN

*En el inicio del siglo 20 la lexicografía objetivaba investigar los problemas prácticos y teóricos en la elaboración de los diccionarios. La propuesta de este artículo no escapa a esta perspectiva, una vez que aquí analizamos en la microestructura de los diccionarios monolingües, distribuidos por el Programa Nacional del Libro Didáctico (PNLD), para evidenciar si su aspecto es favorable al proceso cognitivo de los alumnos de la enseñanza fundamental y media de escuelas públicas donde serán distribuidos. La microestructura analizada se restringió al campo léxico **baño**, para tornar posible una investigación sólida de modo que podamos indicar el diccionario que sea más adecuado para ser utilizado como instrumento pedagógico de la red pública de enseñanza. Por lo tanto, esta pesquisa presenta un breve histórico lexicográfico, la estructura del diccionario, el análisis sintáctica y morfológica del diccionario y la descripción de su macro y microestructura con el objetivo de verificar se ellas atienden las necesidades del usuario, en conformidad al público a que esas obras están destinadas.*

Palabras clave: Programa Nacional del Libro Didáctico (PNLD). Educación. Monolingüe.

REFERÊNCIAS

BECHARA, E. **Dicionário da língua portuguesa** Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011a. [51.210 entradas (verbetes e locuções)].

BECHARA, E. (Org.). **Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras**. 3. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2011b. [28.805 verbetes].

BIDERMAN, M. T. C. A ciência da Lexicografia. **Alfa**, São Paulo, v. 28, p. 1-26, 1984a. Suplemento.

BIDERMAN, M. T. C. O Dicionário Padrão da Língua. **Alfa**, São Paulo, v. 28, p. 27-43, 1984b. Suplemento.

BIDERMAN, M. T. C. A face quantitativa da linguagem: um dicionário de frequências do português. **Alfa**, São Paulo, v. 42, p. 161-181, 1998. Edição especial.

BIDERMAN, M. T. C. Dicionários do Português: da tradição à contemporaneidade. **Alfa**, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 53-69, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Com Direito a**

⁷ El **Programa Nacional del Libro Didáctico (PNLD)** tiene como principal objetivo subsidiar el trabajo pedagógico de los profesores por medio de la distribución de colecciones de libros didácticos a los alumnos de la educación básica.

Palavra: dicionários em sala de aula. Elaborado por Egon Rangel. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2012. 148 p. (PNLD 2012: Dicionários). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12059-dicionario-em-sala-de-aula-pnld-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 01 jun. 2015.

FREIRE, L. **Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1957.

GEIGER, Paulo (Org.). **Caldas Aulete** – minidicionário contemporâneo da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexi-kon, 2011a. [29.431 verbetes].

GEIGER, Paulo (Org.). **Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Organizado por Paulo Geiger. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011b. [75.756 verbetes].

KRIEGER, M. G. Lexicografia: o léxico no dicionário. In: SEABRA, M. C. T. C. (Org.). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2006a. p. 157-171.

KRIEGER, M. G. Tipologias de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias. **Calidoscópio**, São Leopoldo/RS, v. 4, n. 3, p. 141-147, set./dez. 2006b.

LARA, L. F. **Teoría del diccionario monolingüe**. México: El Colegio de México, Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios, 1997. 274 p.

LARA, L. F. **De la definición lexicográfica**. México: El Colegio de México, Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios, 2004. 183 p.

NUNES, J. H. A Invenção dos dicionários brasileiro: transferência tecnológica, discurso literário e sociedade. **Revista argentina de historiografía lingüística**, v. 2, p. 159-172, 2013.

SANTIAGO, M. S. Análise contrastivas de microestruturas em dicionários escolares. *Pesquisa em discurso pedagógico*, [Rio de Janeiro], PUC-Rio, não paginado, 1. sem. 2012. [p. 1-14].

APÊNDICE

Tabela 1 - Resultados quantitativos de erros e acertos nas atividades aplicadas para a pesquisa

Definições Nº	Evanildo Bechara				Paulo Geiger			
	Ensino Médio (Total de 15 questionários)		Ensino Fundamental (Total de 20 questionários)		Ensino Médio (Total de 15 questionários)		Ensino Fundamental (Total de 20 questionários)	
	Acertos	Erros	Acertos	Erros	Acertos	Erros	Acertos	Erros
1	01	14	09	11	11	04	00	20
2	10	05	12	08	13	02	17	03
3	09	06	08	12	12	03	18	02
4	10	05	16	04	12	03	12	08
5	14	01	18	02	03	12	02	18
6	09	06	16	04	15	00	12	08
7	00	15	02	18	00	15	04	16
8	02	13	06	14	00	15	00	20

Fonte: Elaborada pela autora, 2015.

ANEXO

Modelo de uma das atividades aplicadas a alunos do ensino fundamental

Identifique a palavra correspondente a cada definição.

- 1) Objeto côncavo de material variado, usado para conter líquidos ou sólidos. Latrina, privada.
- 2) Parte do banheiro onde fica o chuveiro.
- 3) Aparelho sanitário para lavagem das partes inferiores do corpo.
- 4) Móvel em forma de caixa alta com prateleiras, no qual se guarda roupa, louças, livros, papéis e etc.
- 5) Objeto de metal ou plástico com furos que, colocado na saída de um cano, espalha a água para se tomar banho.
- 6) Aposento da casa destinada ao banho, cabine pública para higiene pessoal, toalete. Vaso sanitário, privada.
- 7) Local próprio para urinar, que estimula a micção.
- 8) Pequeno banheiro com lavatório.

Fonte: BECHARA, 2011b.

Recebido em: 29 jul. 2015.

Avaliado em: 01 out. 2015.

Publicado em: 31 dez. 2015.

Como referenciar este artigo científico:

RODRIGUES, Ludymilla Tessari Dutra. Dicionários distribuídos pelo PNLD: análise da microestrutura de quatro dicionários de língua portuguesa. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, n. 2, p. 78-93, dez. 2015.

RODRIGUES, L. T. D. Dicionários distribuídos pelo PNLD: análise da microestrutura de quatro dicionários de língua portuguesa. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, n. 2, p. 78-93, dez. 2015.